

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COVID 19 EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO GOSTOSO/RN**

Maria Izabel dos Santos Nogueira <sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O mundo ficou em alerta após a Organização Mundial de Saúde (OMS) ser informada em 31 de dezembro de 2019 sobre a ocorrência de um surto de infecções respiratórias agudas por um agente, até então desconhecido, na cidade de Wuhan, na China (AFONSO, 2020). Em 30 de janeiro de 2020, a OMS emitiu alerta de Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional e, em 11 de março do mesmo ano, quando o vírus, então conhecido como SARS-CoV-2 ou COVID-19, já estava instalado em 114 países, sendo declarado o estado de pandemia (BERGMAN, 2020).

Para Patrick (2020), estima-se que, na ausência de intervenções para interrupção da transmissão, a COVID-19 resultará em 7,0 bilhões de infecções e 40 milhões de mortes globalmente este ano, comprometendo os sistemas de saúde de todos os países afetados. Esse efeito poderá ser mais grave e preocupante em lugares da periferia, onde a qualidade e a disponibilidade de serviços de saúde e os recursos relacionados a capacidade de resposta ao vírus é baixa.

O intenso desafio que a COVID-19 impõe nos sistemas nacionais de saúde, evidencia a demanda de uma capacidade de resposta frente a necessidade por leitos de terapia intensiva, ventiladores mecânicos, e sobretudo a identificação de pessoas infectadas a fim de conter a cadeia rápida de transmissão (PATRICK, 2020).

Em estudos recentes, Mehra (2020) aponta que dados indicam que há uma maior taxa de mortalidade entre a população de idosos, com taxas variando de 3,6% a 14,8% para maiores de 60 anos. Dessa forma, os países do mundo estão impondo bloqueios, toques de recolher e isolamento social a fim de garantir proteção e atenuar a disseminação da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) a esse grupo de risco (RAJKUMAR, 2020).

Outros estudos indicam que fatores como o medo de ser contaminado por um vírus potencialmente fatal, de rápida disseminação, cujas origens, natureza e curso ainda são pouco

---

<sup>1</sup> Especialista em Epidemiologia (UFG), Mestranda da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF)– nucleadora Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), [izabelsnogueira@hotmail.com](mailto:izabelsnogueira@hotmail.com)

conhecidos, acabam afetado o bem-estar físico e mental de muitas pessoas e, em particular, na população de idosos (ASMUNDSON, 2020; CARVALHO, 2020).

Comumente observado no curso desta pandemia, a saúde física das pessoas idosas e o combate ao agente patogênico são prioridade da atenção de gestores e profissionais da saúde, de modo que as repercussões podem ter impactos duradouros já que não se sabe o comportamento do SARS CoV – 2 no organismo humano (HAMMERSCHMIDT, 2020).

Frente à complexidade do processo de envelhecimento humano, com peculiaridades próprias, aliada à alta incidência das doenças crônicas e degenerativas não transmissíveis e às repercussões emocionais emergentes do surto de COVID-19, se faz necessário uma atenção específica à pessoa idosa a fim de oferecer suporte para o enfrentamento de situações de crise, buscando aliviar os sinais e sintomas, oferecer conforto e ativar a rede de apoio em saúde.

Dessa forma, este estudo se justifica, pois enquanto enfermeira epidemiologista observo que a falta de conhecimento deste vírus, a omissão ou a má gestão de tais riscos que ele pode vir a trazer, mantêm essa população idosa em exposição contínua, agravando a sua condição de saúde e interferindo na sua qualidade de vida.

Acredita-se que a realização deste estudo, ao analisar o perfil epidemiológico dos idosos que foram confirmados por COVID 19 no município de São Miguel do Gostoso/RN, possa identificar os fatores associados e os possíveis impactos da pandemia do novo coronavírus na saúde dos idosos, vindo a contribuir por possibilitar reflexões que assegurem subsídios para a reorientação no planejamento de intervenções e uma melhor compreensão por parte dos profissionais de saúde em relação a saúde da pessoa idosa.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Para o desenvolvimento do estudo realizou-se uma pesquisa descritiva exploratória numa abordagem quantitativa, que segundo Gil (2007) exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar em que se pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, tendo como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses e é qualitativa pois se centra na objetividade e recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno e as relações entre variáveis.

A coleta de dados foi realizada através dos dados secundários dos arquivos do sistema de informação do esus-VE (<https://notifica.saude.gov.br/notificacoes>) de São Miguel do Gostoso/RN, no período de março à novembro de 2020. O esus-VE foi um canal criado pelo

Ministério da Saúde em 27 de março de 2020 como uma ferramenta de registro de notificação de casos suspeitos no Novo Coronavírus – COVID 19 e disponibilizado para todos os municípios a fim de agilizar o recebimento das informações a nível Estadual e Federal.

Foram utilizadas como variáveis os itens já disponibilizados no sistema de esus-VE como:

- Perfil social: faixa etária, sexo, local de residência
- Perfil epidemiológico: sintomas, condições (comorbidades), tipo de teste realizado.

Foi acrescido a este perfil se o idoso necessitou de internamento, por ser um dado relevante à pesquisa sendo esta informação retirada do Boletim Epidemiológico municipal.

Para as discussões dos dados foi necessário buscar informações em artigos e literaturas também a nível internacional tendo em vista que as publicações brasileiras ainda são escassas com relação a temática do COVID 19 e suas implicações na saúde da pessoa idosa.

Os dados coletados foram organizados, tabulados e apresentados em forma de figuras, quadros e tabelas com suas respectivas distribuições de frequências absolutas e relativas e para isto será utilizado o programa Microsoft Office Excel<sup>®</sup>. Para a análise dos dados, serão utilizadas técnicas de análise de dados categorizados, além do tratamento estatístico descritivo (POLIT, 2004).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados foram coletados a medida que as notificações foram surgindo no sistema do esus-VE. Observou-se que o pico das notificações foram entre os meses de maio a julho, fato este confirmado pela OMS (2020) que em suas publicações sugere que aconteceria aumento da doença neste período, haja vista a demora de se iniciar as medidas de controle do vírus, como o distanciamento social, o uso obrigatório de máscara e uso do álcool gel.

Ao todo, no município de São Miguel do Gostoso, foram notificados 552 pessoas, sendo 193 confirmados (37 idosos acima de 60 anos) e 10 óbitos (04 idosos). Com o levantamento dos dados apresentou-se que a faixa etária mais acometida foi acima de 70 anos (62%), do sexo feminino (56,7%) e que residem na área urbana da cidade (75,6%).

Com base em dados obtidos após o surto inicial de Covid-19 na China e a rápida disseminação da doença em vários países Europeus, a fragilidade dos idosos diante da infecção pelo novo coronavírus se tornou evidente. O motivo para esta maior fragilidade se deve às alterações sofridas pelo sistema imunológico à medida que a pessoa envelhece. Apesar de as chances de contágio serem as mesmas para todas as faixas etárias, o risco de agravamento da doença aumenta à medida em que a idade do paciente avança (HAMMERSCHMIDT, 2020).

Ao contrário das estatísticas em que os homens adoecem mais pelo COVID 19, devido a fatores como doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, hábitos de vida não saudáveis (ZHANG, 2020), no município de São Miguel do Gostoso esta tendência se mostrou evidenciada no sexo feminino que corrobora com os Boletins Epidemiológicos publicados pela Secretaria Estadual do Rio Grande do Norte, em que a maioria das mulheres são confirmadas (53%) para o vírus.

Durante a coleta de dados notou-se que a maioria das notificações adviam da área urbana. Este fato é explicado devido a propagação do vírus em áreas com maior aglomeração como é o caso de São Miguel do Gostoso. No centro da cidade existe uma população flutuante que trabalha em outras cidades, há entrada de turistas, mesmo com a barreira sanitária e a dificuldade de se impor o uso da máscara em locais públicos.

Com relação aos dados epidemiológicos mostra-se que as queixas mais referidas pelos idosos foram tosse, seguida de febre, dor de garganta e dispnéia. De todos que adoeceram 08 idosos precisaram ser encaminhados para leito COVID da rede Estadual do Rio Grande do Norte. Quanto as condições ou comorbidades relatadas, doenças cardíacas e diabetes estão em evidência. O exame mais utilizado para detecção do vírus no organismo, foi o teste rápido (IgM e IgG) que detectou 73% dos idosos confirmados.

De acordo com a publicação de Huang et al (2020) são considerados como sinais e sintomas mais comuns nos idosos a febre (temperatura  $\geq 37,8^{\circ}\text{C}$ ), tosse, dispneia (dificuldade respiratória), mialgia e fadiga. Estudo com 41 casos confirmados na China identificou que a febre esteve presente em 98% deles, seguida por tosse (76%), dispneia (55%) e mialgia/fadiga (44%). Wang et al.(2020) descreveram 69 casos da China e identificaram que cerca de 15% dos indivíduos analisados apresentaram a tríade febre, tosse e dispneia.

Embora nem todos os detalhes sobre sua epidemiologia sejam claros, as mortes relacionadas ao COVID-19 ocorrem principalmente entre os idosos e principalmente entre aqueles com doenças concomitantes, como doenças cardiovasculares, doenças respiratórias ou diabetes. O uso do isolamento social como estratégia para diminuir a cadeia de contágio para a disseminação do novo coronavírus é recomendada a toda população (LEÃO et al, 2020)

Em se tratando dos óbitos ocorridos no município, 04 (19%) foram de idosos acima de 70 anos, que apresentavam comorbidades e residiam na área urbana. Com relação a ocorrência destes óbitos, 03 foram no local de internamento e 01 foi em domicílio, pois não houve tempo de fazer a remoção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo reuniu conhecimento científico acerca dos impactos sobre a saúde da população de idosos, frente a pandemia do novo coronavírus no município de São Miguel do Gostoso/RN. Embora as medidas de distanciamento social ajudem a alcançar o objetivo de atrasar o pico dos casos e minimizar a propagação do vírus para grupos de risco, observa-se que o acesso reduzido à família, amigos e sistemas de apoio social acarreta um processo de adoecimento e conflitos, materializados através de sintomatologias diversas e de sofrimento.

Os achados desta pesquisa mostram a fragilidade dos idosos em vários aspectos e o mais importante é que quando mais o corpo envelhece, mais susceptível ele fica a contaminação do vírus do COVID-19.

Para esse novo cenário de pandemia da COVID-19, é essencial atentar para a saúde da população, sobretudo, para os grupos de risco, em especial os idosos, tendo em vista que o medo da contaminação e infecção, bem como as medidas adotadas para diminuição do contágio (quarentena, distanciamento e isolamento social), não impedem a proliferação do vírus e suas consequências.

Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas brasileiras no que diz respeito ao comportamento do vírus no país, bem como abrir espaço para diálogos e análises de como melhorar a assistência prestada a população de idosa..

## REFERÊNCIAS

- Asmundson, G. Steven, T. Coronaphobia: Fear and the 2019-nCoV Outbreak. *Journal of Anxiety Disorders* [Internet]. 2020; 70:102196.
- Bergman, Y. S. Cohen-Fridel, S. Shrira, A. Bodner, E. Palgis, Y (2020). COVID-19 health worries and anxiety symptoms among older adults: the moderating role of ageism. *International Psychogeriatrics*, 1-5. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1041610220001258>.
- Carvalho MS, Lima LD, Coeli CM. Ciência em tempos de pandemia. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2020; 36 ( suppl 4 ): e00055520.
- Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- Hammerschmidt, K.S. Santana, R.F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2020; 25:005454.

Huang, C. Wang, Y. Li, X. Ren, L. Zhao, J. Hu, Y. et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. Lancet [Internet]. 2020 Feb. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30183-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30183-5)

Leão, L.R.B. Ferreira, V.H.S. Faustino, A.M. O idoso e a pandemia do Covid-19: uma análise de artigos publicados em jornais. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 7, p. 45123-45142, jul. 2020.

Mehra, A. Rani, S. Sahoo S, et al. A crisis for elderly with mental disorders: Relapse of symptoms due to heightened anxiety due ta COVID-19. Asian J Psychiatr [Internet]. 2020.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Coronavirus disease 2020 (COVID-19): Situation Report–115 [Internet]. Genebra: OMS.

Patrick, G.T. Walker, C. Whittaker, O et al. The Global Impact of COVID-19 and Strategies for Mitigation and Suppression. [Internet] Imperial College London. 2020.

Polit, D. F.; Beck, C. T.; Hungler, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Santini ZI, José PE, York Cornwell E, et al. Social disconnectedness, perceived isolation, and symptoms of depression and anxiety among older Americans (NSHAP): a longitudinal mediation analysis. The Lancet. Public Health [Internet]. 2020; 5 (suppl 1):e62-e70.

Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP), 2020. Informe Epidemiológico Coronavírus (COVID 19). Disponível em: <http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/sesap/DOC/DOC00000000244022.PDF>> Acesso em 02 de novembro de 2020.

Zhang, J. et al. Changes in contact patterns shape the dynamics of the COVID-19 outbreak in China. Science [Internet]. 2020.

Wang, W. Xu, Y. Gao, R. et al. Detection of SARS-CoV-2 in Different Types of Clinical Specimens. JAMA [Internet]. 2020; 323 (supp 118): 1843–1844.